

ESTRELLA POVOENSE

ANNO 20.

ASSIGNATURAS:—Povoa: anno, 1:200; semestre, 600 reis.—Provincia: anno, 1:500; semestre, 750 reis.—Brazil: anno, 3:000 reis—Redacção e typographia, Praça do Almada—100.

POVOA DE VARZIM, 31 DE MAIO DE 1896

PUBLICAÇÕES:—Comunicados, 60 reis a linha. Anuncios: na 2.ª pagina, linha, 40 reis, na 3.ª ou 4.ª pagina, linha, 30 reis. Anuncios litterarios gratis, enviando um exemplar.

OS ARRASTÕES

Não descuraremos o assumpto.

Crémos desempenhar mais cabalmente a nossa missão e prestar melhor serviço a esta terra, combatendo a favor de uma causa, de cujo bom exito depende o futuro e vida d'esta localidade, do que gastando tempo em responder ás arremetidas de uma opposição manifestamente desorientada e reconhecidamente factiosa e inepta.

Para nós, vale bem mais a pena indagar e procurar supprimir as causas que possam influir em detrimento e prejuizo da mais productiva das nossas industrias—a industria da pesca—do que emaranharmos-nos em questionculas de campanario, adrede e proposadamente levantadas para satisfazer maleficientes ou illudir ingenuos.

No entretanto, siga cada um o caminho que quizer e tiver como melhor: nós seguiremos este.

O nosso illustre conterraneo e apreciabilissimo publicista o sr. Rocha Peixoto vem de publicar n'um semanario d'esta villa, e, posteriormente, n'um dos mais lidos diarios portuenses—o «Primeiro de Janeiro»—um longo e sensatissimo artigo em que põe em relevo os inconvenientes que, para a industria da pesca, acarreta o uso de embarcações a vapor, com redes de arrasto.

A auctoridade e competencia de quem subscreve o artigo asseguram-lhe um incontestavel valor, quando se queira aquilatar da justiça que assiste e abona as nossas reiteradas reclamações, que são as de uma classe inteira, que são as da classe dos pescadores.

E' nos grato registar a maneira por que acerca de uma

representação, ha dias, dirigida ao monarcha, pela companhia dos vapores de arrasto, e a que já aqui fizemos referencia, se exprime o sr. Rocha Peixoto, certos de que, attenta a justissimissima consideração que s. exc.ª gosa. o seu juizo muito pôde e deve pesar na opinião e consciencia publicas.

«A representação original, de certo, no regulamento datado de 21 de junho de 1891, embora o papel anonymo seja d'uma escassez de referencia e d'uma abstenção de nomes verdadeiramente impressionante. Mas por isso mesmo se intêgra, como poucos, n'aquella categoria de papeis sem rubrica. Ha afirmações inverosimilmente clinicas, como aquella em que diz, desdenhosamente e alto, que o regulamento da pesca a vapor «é a mera protecção aos interesses do pescador de bated». Surgem outras desmarcadamente estupidas, por exemplo, ao assignalarem-se que certos pescadores só «sabem que são poveros e aqui syntetizam a sua nacionalidade».

O documento iletrado e singular que assim argumenta em defeza d'uma causa estreitamente egoista affirma que os melhoramentos procedentes da industria da pesca a vapor trariam, como consequencia, uma redução de metade do pessoal, o que era—está-se vendo—uma grande vantagem para a outra metade: pretende, com os arrastões, esta coisa factiva: aperfeçoar os productos; e informa, com este assumptuoso facto inedito, que a propagação do peixe é infinita!

Asciencia de toda a parte sentiu, sem amplas e desmesuradas locuções, que é fôcoço p'ntar os logares onde existem especes d'omni-dias ou se quer permitta que ataquem n'a determinada estatura interrompendo se a pesca em dadas épocas do anno pelo mesmo motivo que explica a prohibição da caça a salmona marca ainda, para esta grande região, linhas limites intransp'nsiveis, estabelecendo por tanto zonas que o arras-

tão, na sua marcha sempre devastadora, não deve violar.

Nas recentes deliberações da commissão de pescarias, sob proposta do sr. Girard, extra-se a necessidade de um navio de guerra que fiscalize rigorosamente o litoral. E certo á que ainda a tolerancia para com os arrastões não alcança o applauso d'uma vastissima classe de pauperada em interesses legitimos e tradicionalmente adquiridos. A fiscalisação, como se impõe, não se fará, certamente.

E está se a vêr, sem verdadeiras cogitações e dada a crescente onda de descontentamento, progressivamente alastrante e vehemente, o que se á este assumpto das pescarias em breve tempo—depravação da barra dos fundos piscuosos, mercê de processos de captura verdadeiramente assoladoras accrescidos ainda com a impunidade das transgressões em face do platonismo das leis. O paiz então—e não só os interesses pescadores de bated—terá mais esse com que se aguentar».

Sentimos não poder reproduzir na integra, tão precioso documento e que a falta de espaço só consinta que d'ellê respiguemos um ou outro trecho.

O que ahi fica affigura-se nos demasiadamente eloquentes e sufficientemente illucidativa.

Esperamos que o governo deliqua ao assumpto a attenção que elle merece, no que prestará um bom serviço ao paiz.

Resta-nos agradecer as referencias benevolas que, no artigo a que vimos de alludir, são feitas ao *Appello à Imprensa*, profusamente distribuido, ha tempo em supplemento d'este jornal.

Aniversario Inextinguível

Passa hoje, 31 de maio, o 6.º anniversario da taumentavel occorrença havida, na praia d'esta villa, entre pescadores e a Guarda Fiscal.

Mannel da Resurreição. Foi Bispo de S. Paulo, no Brazil, de cuja diocese tomou posse a 19 de março de 1774, e falleceu a 21 de outubro de 1789.

Este Prelado, tão venerando por suas virmdes como por seu saber, foi o ultimo descendente da familia dos Cortezes, d'esta villa.

Temos em segundo logar Diogo Dias de S. Pedro, commandante da nau «Senhora de Guadalupe», e irmão do piloto-mór, Antonio Cardia. Esta nau foi a que tomou uma parte muito activa na recuperação de Pernambuco aos holandezes. A armada real que se compunha de esta nau de guerra e d'alguns outros navios portuguezes de menor porte, sendo general das tropas D. Manuel de Menezes, saiu de Lisboa a 22 de novembro de 1644. A nau foi construída á custa dos negociantes

Socorros a naufragos

O distincto architecto da camara municipal, sr. Gonçalo Athur Cruz, foi encarregado de levantar a planta e organisar o orçamento para a construcção do posto de socorros a naufragos nesta praia.

Fizeram-se importantes reparos no salva-vidas «D. Amélia» e em todo o material de salvação.

Já foi assente a cabe, para mais rapidamente, ser lançados ao mar os barcos salva-vidas, por occasião de perigo na barra.

Pedi a exoneração de governador do castello d'esta villa o capitão de infantaria, sr. Teixeira Pinto.

Eleições

Hoje, pelas 9 horas da manhã, na igreja matriz, proceder-se-ha á eleição da meza administrativa da confraria do SS. Sacramento.

—Amanhã, 1 de Junho, realisa-se, pelas 9 horas da manhã, na igreja da Misericordia, a eleição da meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, que tem de funcionar no biennio de 1896 a 1898, segundo o disposto no artigo 26 do compromisso.

Secção social-religiosa

O novo imposto do sello

PROTESTO

Por decreto de 4 de maio, publicado no «Diario do Governo», de 7 do mesmo mez, foi elevada a taxa do sello, nos assentos de baptisados, perihhações e casamentos, de 100 a 300 reis.

Um augmento de 200 p. c. l. l. representa um grave, sem qualificação possível, para a religião official do Estado, para os parochos e para a familia.

Para nós, o tributo de 100 reis, que o governo exigia pela recepção dos Sacramentos, que Jesus Christo instituiu para alivio e salvação das almas, era já d'um odioso revoltante, visto que elle nada

de Povoa de Varzim. Concorreu poderosamente para a brilhante victoria dos portuguezes, alcançada contra as baterias holandezas.

Diogo Dias, seu commandante, além do grande valor de que deu provas, portou-se com a maior biazaria, recusando as gratificações que o governo portuguez lhe queria dar, e só pagou da sua bolsa á tripulação da nau, sua companheira na gloriosa restauração do Brazil.

Foi tambem um illustre povoense Luiz Antonio Pereira da Silva, que nasceu em 1808, e falleceu a 10 de fevereiro de 1862. Era bacharel em mathematica e philosophia, e formado em medicina pela Universidade de Coimbra.

Entre outros cargos que exerceu, foi provedor da Povoa de Varzim em 1864: é o que hoje

deve ter com as coisas meramente espirituales e divinas.

Mas que a especulação continue, n'um crescendo extraordinario, a ponto dos fieis vemem na pia baptismal. uma fonte de receita para o Estado e nos laços do matrimonio, em vez do amor e da graça, as exigencias do fisco, é de uma audacia que repugna ao bom senso, á dignidade moral e á auctoridade dos governantes.

E, afinal de contas, este agravamento excessivo do imposto do sello, que tantas censuras e protestos tem merecido de toda a imprensa, que tanto difficulta a regularidade e constituição da familia, prejudica até os redditos do Estado, pois que, logo após tão absurdo decreto, sahio da chancellia do ministro, para a sua fiscalisação, a criação de 50 empregados, com o vencimento annual de reis 4003000 cada um!

Onde está a economia? Continuaremos n'esta ordem de considerações.

Por hoje, limitamo-nos a deixar aqui consignado o nosso vehemente protesto, confiando que este governo, que já tantas emendas tem decretado em leis vexatorias da religião, saherá, na sua alta sabedoria, modificar tão revoltante imposto, que o faz resvalar ás tarpas da desconideração publica, senão dos homens das chafarricas, dos homens de bom senso e de sã consciencia. (*)

L.

(*) Sobre este assumpto lê-se no final do artigo de fundo do *Correio Nacional*, de 26 de maio:

«Já depois de compostas as linhas anteriores, obtivemos informações que podiamos julgar seguras a respeito das disposições do governo na questão de que se trata.

A lei passou assim no parlamento, porque não foram propostas ali nenhuma modificação. Apenas houve uma reclamação que não chegou a tempo, pois já tinha sido feita a votação na propria camara dos pares. Foi mau, decreto, muito mau, que

se chama administrador do concelho.

Merecem tambem menção honrosa os illustres povoenses, o dr. João de Sousa Magalhães, dr. Domingos Ribeiro Pontes, dr. Antonio Dias Camillo, Fr. Manuel de Jesus Maria, João Bernardino Leite, D. Lourenço da Purificação e Antonio Baptista de Almeida.

Ainda que não da villa de Povoa, mas do seu concelho, é natural o sr. Francisco Gomes de Amorim, maviioso poeta e esclarecido prosador.

Nasceu em Avel-o-Mar, aldeia da freguezia de Amorim, a 13 de agosto de 1827. Tomou o sobrenome da terra da sua naturalidade.

E' auctor de varias obras, em prosa e verso, de merecimento incontestavel. No artigo que ha pouco aqui publicamos sobre a «Amizade», transcrevi

a proposta de lei ministerial aggravasse as taxas do sello dos registos portuguezes. Mas (tambem é para lamentar profundamente) que não se houvesse reparado n'isso antes da sua votação.

O governo, no entretanto, logo que renoua as camaras, «se» terá duvida alguma em aceitar as conveniências modificadas: antes d'isso, não se pôde fazer, porque se trata de uma lei que não pôde ser revogada pelo gabinete, sem os inconvenientes do regresso ao regime dictatorial.

Pode-se, pois, acreditar que ao menos teremos agoras durante e resto do anno corrente a situação creada aos parochos pela lei do sello.

Do mal—o menos.

E', na verdade, muito para extranhar que não hevesse quem, nas camaras, reclamasse, a tempo, contra a funestissima disposição da lei do sello, na parte que se refere aos baptisados, casamentos e perihhações.

Se não tivesse havido, no parlamento, tão lamentavel descuido, se algum fizesse ali conhecer as gravissimas consequencias que haviam de derivar do augmento das referidas taxas do sello, certamente o governo, como cremos e segundo informa o *Correio Nacional*, faria então as indispensaveis modificações que, no entretanto, não duvida aceitar em occasião opportuna, como é de justiça.

(Nota da redacção).

Gratulo atrevido—

Ferimento—Morte

Em o numero passado d'este jornal dissemos que o croado da sr.ª D. Emilia de Sena Torres Faria, de Bagunte, José Ribeiro da Silva, tinha fallecido, no dia 23 do corrente, quando é certo que elle, apesar do grave estado enfermo, ainda vive. Fica d'esta maneira restituida a noticia que damos.

Desastre

No dia 26 do corrente, na occasião em que se procedia ao apeamento de uma casa da rua dos Banhos, pertencente ao sr. José Parrão, desabou o tecto, ficando o proprietario e o mestre carpinteiro, sr. Joaquim Guiral, ligeiramente feridos.

Foram já collocados os esquadros na rua dos Banhos, entre a rua do Carvalhido e o pedregal do Cuim, ficando assim completa a illuminação d'aquella aprazivel local.

uma poesia de Gomes de Amorim a este respeito.

Elle foi discipulo e amigo de visconde de Almeida Garrett. Avel-o-Mar, onde nasceu, está á beira do Oceano, em freguezia e extensa planície, a distancia de 3 kilometros ao norte de Povoa de Varzim.

Tem este aldeão algumas casas de boa apparencia, um palacio, e uma capella de «Senhora das Neves». Ao norte, em um arcal, está a sepultura de Santo André.

D. João I fez estado de Amorim um fidalgo gallego, que lhe prestou grandes servicos.

Foi este individuo, sobrenomeado «Amorim», que deu e nome á terra.

Além dos referidos, é de certo que na Povoa de Varzim tem havido outros varões illustres.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

COLLECCION

da «Estrella Povoense»

POVOENSES

ILLUSTRES

A villa da Povoa de Varzim tem tido, como todas as cidades e villas, e ainda algumas frequencias rurales, homens notaveis por varios titulos, por suas dignidades, por sua sciencia, por suas virtudes.

Povoa de Varzim é uma povoação muito antiga. Em seu principio foi pobre, insignificante, composta na sua maior parte por barracas e pequenas casas, todas terras, habitadas por pescadores. Mas é assim que principiam quasi todas as